

Março e abril são os meses críticos

Os maiores problemas com o escoamento da safra ainda estão por vir, lá para março ou abril, meses importantes de colheita, lembra o professor Hércules Mundim Guimarães, da Administração Regional de Planaltina. É durante estes meses, quando já choveu tudo o que tinha que chover, que os estragos nas rodovias se fazem mais visíveis, principalmente nas asfaltadas.

A água da chuva infiltra no solo, trinca o asfalto e o problema se agrava com o tráfego intenso de veículos pesados que transportam as safras de grãos. Mas isso não impede o escoamento da produção no Distrito Federal, região privilegiada em matéria de estradas vicinais.

Nessas regiões as estradas são muito ruins, o custo do frete encarece e vai refletir fatalmente no preço final do produto, principalmente no caso do arroz importado pelo DF dessas regiões, e do feijão importado em grande parte da Bahia, onde as estradas são ainda piores.

Porto Seco — O porto seco é a solução ideal para baratear o custo do frete cobrado no transporte da produção agrícola, pelo menos no caso dos produtos exportáveis, na opinião do presidente do Sindicato Rural de Brasília, Luiz Gorga.

Com isso, uma tonelada de soja que hoje custa 30 dólares para ser embarcada no porto de Vitória, o mais viável para o DF, passará a custar 18 dólares através do porto seco. Ele consiste no transporte da safra por ferrovia diretamente da zona de produção para o porto onde será embarcado, reduzindo os gastos com o transporte rodoviário.